

19 DE DEZEMBRO DE 1996

*Senhores Ministros de Estado que aqui se encontram; Senhores Oficiais-Generais; Senhores Oficiais; Senhoras e Senhores; Senhores Almirantes; Generais e Brigadeiros recém-promovidos;*

Esta é a sexta vez que tenho a satisfação de presidir uma cerimônia dessa natureza, que é sempre plena de simbolismo. E me agrada verificar, nela, a renovação de um compromisso com a Nação, por intermédio desta apresentação formal dos senhores Oficiais-Generais recém-promovidos ao Presidente da República.

Esta cerimônia tem feições especiais, nesta época que vivemos, de ajustamento do mundo a condições que ainda são mutantes e que surgem do processo político e econômico internacional depois da Guerra Fria. É um processo introdutório daquilo que, com alguma liberdade, nós poderíamos chamar de aldeamento global.

Essas condições mutantes obrigam, naturalmente, também, a uma adaptação das instituições militares às novas condições. Este é o grande desafio que se apresenta aos chefes e dirigentes, dentro desse

novo enquadramento, novo marco no tempo, daquilo que vem sendo chamado de Terceiro Milênio: o de ajustar-se a essa situação.

Esse desafio, como eu disse, está inserido num processo político que se delineou depois do fim da Segunda Guerra Mundial e que se acelerou enormemente com os acontecimentos políticos recentes, com o término da bipolaridade e com o já referido processo de integração em nível global. Esse processo requer de todos nós – dos senhores, que comandam as tropas, que comandam as repartições administrativas, e do Presidente da República, que é o responsável perante o País – um grande esforço, para que estejamos à altura do desafio e para que possamos nos ajustar dinamicamente a essa situação, em proveito do Brasil.

Apraz-me dizer que os senhores se formaram e amadureceram profissionalmente já envolvidos por esse clima e trazem, dentro de cada um, as raízes dessa mudança. Tenho certeza de que saberão exercer as suas chefias e os seus comandos dando curso a essas mudanças, pensando sempre no que é mais vantajoso para o nosso povo e para o nosso país.

É claro que tudo isso se faz sem que jamais se percam de vista aquele núcleo fundamental da profissão e as normas éticas que regem a vida de todos nós, que cada profissão, de maneira específica, deve redefinir, mas dentro sempre dessa orientação ética.

Isso implica, naturalmente, um enquadramento dentro do Estado brasileiro, lealdade à Nação, nos padrões por ela estabelecidos, e apego arraigado à democracia e ao direito.

Tenho visto isso neste convívio já longo – não tão longo assim, mas de algum tempo já – mais próximo às Forças Armadas. E aproveito a ocasião para, como Chefe de Estado e Comandante das Forças Armadas, agradecer, muito especialmente, aos Ministros das respectivas pastas aqui presentes, pela colaboração permanente dentro deste espírito: de aceitar o desafio dos novos tempos, de manter uma conduta ética, de respeitar os valores do nosso país e de aperfeiçoar o caminho da vida profissional.

Ainda hoje, no almoço em que terei o prazer de estarmos juntos, quero abordar alguns outros aspectos dessa matéria. Portanto, não

quero me alongar nesta solenidade, mas quero aproveitar para me dirigir mais diretamente aos senhores e felicitá-los pela promoção, que é uma vitória do conjunto – quer dizer, no fundo – da família. Eu vivenciei isso diretamente porque, como os senhores sabem, sou de uma família de militares e sei da importância, do significado da ascensão ao generalato.

Quero, também, dizer de público e reconhecer que o profissionalismo das nossas Forças Armadas levou a que essa escolha fosse feita por um processo de seleção sustentado pela corporação. O Presidente da República, na verdade, simbolicamente, presencia um processo – que é cotidiano – de avaliação. Acho que isso é muito importante. Tive uma experiência significativa em outra instituição do Estado, o Ministério das Relações Exteriores, em que procurei, desde que fui Chanceler – e agora, como Presidente –, fazer a mesma coisa: evitar que atropelos de escolhas de ordem pessoal ou política interferissem na designação dos nossos embaixadores. E consegui. Ninguém me pede nada a respeito de quem vai ser isso ou aquilo, porque é um processo que começa a ser, lá, também, sustentado pelo conceito que a pessoa consegue formar de si mesma, através da opinião de terceiros, nas suas corporações.

Os senhores são fruto de uma análise dos seus companheiros. A sua ascensão ao generalato é, portanto, merecida e passou por um filtro, o único filtro que realmente dignifica, que é o da qualificação profissional.

Como Comandante das Forças Armadas e Chefe do Estado, o que me cabe é, simbolicamente, ungi-los, se assim posso dizer, nesse posto, cumprindo eu, também, a minha parte, dentro desse conceito democrático e profissional que tem regido as nossas Forças Armadas.

Agradeço, mais uma vez, a presença de todos, às famílias e aproveito, que estamos no fim do ano, para desejar-lhes feliz Natal, bom Ano, e que continuem sempre como estão, prestando os melhores serviços ao Brasil.

Muito obrigado aos senhores.

